



ÁGUA LIMPA: FAMÍLIAS TRADICIONAIS E QUILOMBOLAS PRESERVANDO O MEIO AMBIENTE EM ACAIACA (MG)

Nº 16 - Junho de 2023

O saneamento básico é um direito de toda a população e é definido como o conjunto de ações que visam promover condições de saúde e melhor qualidade de vida a uma determinada região, destacando-se a coleta do lixo, o tratamento do esgoto e o abastecimento de água. Entretanto no Brasil, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), mais de 33 milhões de pessoas não têm acesso à água, e quase 93 milhões de pessoas não têm tratamento do seu esgoto. (quase metade da população do país!).



^ Visita a propriedade de uma das famílias beneficiadas

Na roça essa situação não é muito diferente. Muitas casas não possuem um sistema adequado para o tratamento do seu esgoto. O mais comum é a utilização de fossas rudimentares para tratar o esgoto doméstico das famílias, que consiste em um buraco cavado no chão para onde são direcionados os dejetos oriundos do banheiro. O problema destas fossas é que elas possuem potencial para contaminação das águas do lençol freático e dos cursos d'água, já que ela não conta com nenhum tipo de vedação ou mecanismo de tratamento da água. Há ainda os casos onde o esgoto é despejado livremente no ambiente, o que é ainda mais prejudicial.

Sendo assim, muitos dos córregos e ribeirões que antes eram utilizados para pegar água até mesmo pra beber, hoje estão contaminados e as pessoas não os utilizam mais, tendo que recorrer a poços para ter acesso a uma água de melhor qualidade, isto quando o lençol freático não encontra-se também contaminado.

Para piorar a situação das nossas águas, o desmatamento e o manejo inadequado do solo vêm contribuindo para a diminuição da quantidade de água disponível para o nosso uso. O solo é o nosso grande reservatório de águas, que capta as águas da chuva e a libera nas nascentes. Quando o solo está degradado, sem matas e árvores para protegê-lo, não consegue absorver a água da chuva, que cai e escorre morro abaixo, sem penetrar no solo. Assim, o solo fica cada vez mais seco e as nascentes vão diminuindo o seu fluxo de água.



Foi para atuar neste contexto que a Associação Regional Escola Família Agrícola Paulo Freire (AREFAP) e a Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP), localizadas em Acaiaca (MG), começaram a executar em dezembro de 2021 o projeto “**Água Limpa: Famílias Tradicionais e Quilombolas preservando o Meio Ambiente em Acaiaca (MG)**”. O projeto, realizado em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) entre diversos outros parceiros, visa promover ações voltadas para o saneamento rural e a recuperação de áreas no entorno de nascentes das comunidades rurais de Acaiaca. Além disso, as ações do projeto buscam



^ Escola Família Agrícola Paulo Freire, Acaiaca-MG

trabalhar a educação ambiental e a valorização das culturas tradicionais nas escolas públicas do município, bem como capacitar os jovens estudantes da EFAP e realizar intercâmbios para promover a agroecologia na região.

Como o projeto atua nas comunidades?

A maneira mais simples e eficaz de realizar o tratamento do esgoto doméstico é com as fossas ecológicas – tecnologias sociais de baixo custo que podem ser instaladas tanto nas cidades quanto na roça. Elas têm o objetivo de captar os dejetos humanos, dando um tratamento à água de esgoto de modo que possa ser devolvida ao ambiente sem riscos de contaminação.

Existem vários modelos de fossas ecológicas. O mais barato deles é a fossa biodigestora, feita com três bombonas de plástico (para uma família de até cinco pessoas). A ideia deste sistema é captar o esgoto doméstico e conduzi-lo pelas bombonas onde será tratado por meio da ação anaeróbica dos microrganismos que realizam a decomposição do material.

À medida que o esgoto passa de uma bombona para outra a água vai se purificando pela separação física e pela ação dos microrganismos, desta forma quando chega ao final do sistema já está apta a ser devolvida ao ambiente. Esta ação ocorre através de um cano que deve ser direcionado a uma vala de infiltração ou a um local onde haja abundância de plantas com alto potencial de absorção de água, como as bananeiras.



Este é um modelo adaptado ao da EMBRAPA, que utiliza três caixas d'água de 1.000 litros, mas que funciona muito bem e tem um valor bem mais reduzido. Os custos para a instalação de um sistema como este são os de aquisição das bombonas além dos canos e conexões.

O projeto **“Água Limpa”** realiza oficinas para capacitar a população na construção deste tipo de fossa. As atividades ocorrem através de mutirões onde os participantes podem aprender a técnica passo a passo, de modo que possam ser multiplicadores da tecnologia social. O projeto visa também o cercamento e o reflorestamento de quinze nascentes no município de Acaiaca, além de contribuir com a melhoria da quantidade e qualidade da água nos córregos e ribeirões do município.

A atuação da EFAP e do CTA-ZM em Acaiaca não se restringe somente ao aspecto ambiental. São organizações parceiras que têm por princípio a promoção da agroecologia, e neste sentido promovem ações de caráter técnico, social e educacional, como os intercâmbios e caravanas agroecológicas, as festas tradicionais da cultura popular etc.

Ao todo o projeto atende doze comunidades rurais, sem falar nos intercâmbios agroecológicos, que envolvem todas as comunidades do município.

São muitos os relatos de moradores de que, nos tempos antigos, havia água em abundância na região, mas que com o passar dos anos, devido ao desmatamento, a quantidade de água veio reduzindo significativamente. Além disso, devido à quantidade de casas sem tratamento adequado do esgoto as águas estão inapropriadas para o consumo. O sonho da população mais velha é rever os ribeirões com água boa para beber “na folha do inhame”. Já os mais jovens sonham com um futuro onde não haja escassez de água e esperam poder usufruir dos ribeirões assim como os mais velhos relatam.

É impressionante como a ação humana pode alterar as condições do ambiente em tão pouco tempo. Biomas que demoraram milhares de anos para se constituírem podem ser destruídos em poucos anos devido ao manejo inadequado promovido pelos seres humanos. O que era fartura pode vir a ser escassez. Mas é possível reverter este cenário, e a agroecologia é a proposta para isto.



^ Agroecologia começa nas Infâncias! Uma das atividades do projeto – intercâmbio agroecológico mirim com crianças do município

  @ctazm |  (31)3892-2000 | www.ctazm.org.br

AUTORES:

Texto: Daniel Nocera, Gilmar Oliveira e Breno de Mello Silva | **Produção Editorial e Revisão:** Wanessa Marinho

Fotografias: Acervo do Projeto | **Arte gráfica e diagramação:** Rodrigo S.Teixeira

Ilustrações decorativas: <http://br.freepik.com/>

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS

